

# Apresentação

## **Eni de Mesquita Samara**

Diretora do Museu Paulista

O presente número dos *Anais do Museu Paulista* abre sua seção Estudos de Cultura Material com o artigo de Eudes Campos, escrito em comemoração aos 100 anos do Arquivo Histórico Municipal Washington Luís. Profundo conhecedor da história urbana paulistana, o autor promove uma reviravolta na tendência interpretativa das fotografias de 1862-1863 produzidas por Militão Augusto de Azevedo. Em vez de sentidos associados ao imobilismo de tradição colonial (induzidos pelo próprio fotógrafo ao compará-las às fotos de 1887), a tese de Campos envereda no sentido oposto, demonstrando que as “antigas” fotografias da São Paulo documentam um momento modernizador da cidade. A extensa análise, que fizemos questão de publicar na íntegra, colabora para uma revisão desta documentação, já tão amplamente utilizada pelos pesquisadores.

De modo diverso ao de Eudes Campos, Eliana Resende justapõe dois conjuntos muito pouco conhecidos de fotografias – aquelas de Joshua Benoliel, documentalista lisboeta, e as de Geraldo Horácio de Paula Souza, médico paulista –, com o propósito de refletir sobre o modo como o tema “sanitarismo” constituiu uma iconografia típica das cidades.

A seção fecha com o artigo da Dinah Eastop, que demonstra como as resignificações sociais de objetos da vida cotidiana definem as estratégias de conservação e exposição desses mesmos objetos. Para tanto, utilizou como referência as coleções encontradas em estruturas construtivas de residências inglesas do século XVIII, onde foram enxertadas por seus moradores na crença de uma ação mágica de proteção.

A seção *Museus* traz um artigo, de Carlos Roberto Ferreira Brandão e Cleide Costa, que analisa o processo de integração de

quatro museus – Museu de Arte Contemporânea, Museu de Zoologia, Museu de Arqueologia e Etnologia e Museu Paulista – à USP. Referindo-se a um momento que ainda é recente na história desses museus e de seus servidores, o artigo é um convite à continuidade da reflexão sobre a definição dos caminhos dos museus universitários.

O artigo seguinte da seção é o de Guilherme Simões Gomes Júnior, dedicado a entender a presença do livro *Le musée français*, dos editores Robiard-Peronville et Laurent (1803, 1805, 1807 e 1809), como o número um do catálogo da Biblioteca da Academia Imperial das Belas Artes, organizado por Félix-Émile Taunay em meados do século XIX. Como diz o autor, o livro é “o museu de papel, o Louvre gravado, descrito e comentado, a ser mostrado ao mundo, para cumprir a função de tornar acessíveis suas obras para observadores distantes”. Tal ponto de partida leva o autor aos primeiros conflitos que originaram o próprio Museu do Louvre e a consequente formulação de uma política cultural que não só justificava o espólio imperial como fazia da França a herdeira legítima da cultura clássica, então acessível a todos.

A seção Documentos possui um único artigo, precioso por várias razões: traz a público um documento

inédito, descoberto pela autora Ana Paula Simioni, que sugeriu à família que o doasse ao Museu Paulista. Trata-se do álbum *Souvenir de ma carrière artistique*, com recortes de jornais, cartas e fotografias reunidos por Julieta de França, a primeira mulher a receber o prêmio de viagem ao exterior concedido pela Academia de Belas Artes. A estratégia interpretativa de Simioni é dupla: reconstruir a biografia da artista, que viu sua carreira obstruída por seus próprios mestres brasileiros, ao mesmo tempo em que demonstra como o modo de produção do álbum pela artista serviu como meio eficaz de preservar seu nome do esquecimento.

Finalmente, a seção Conservação e Restauração apresenta o trabalho bem sucedido de recuperação física dos álbuns fotográficos do Museu da Imagem e do Som de Goiás, financiado pela Fundação Vitae. O artigo, escrito por Stela Horta Figueiredo, Maria Clara Mosciaro e Ivy da Silva, apresenta um verdadeiro roteiro para as instituições que abrigam material semelhante e não deixa de estabelecer um diálogo instigante com as posições de Dinah Eastop, no que diz respeito aos critérios de intervenção nos originais.

Assim, só temos a desejar aos leitores uma leitura profícua e também prazerosa.